

Senado agora terá menos caciques e mais mulheres

Bernardo Cabral e Iris Rezende estão entre os que não voltam mais a Brasília em 2003

Carolina Brígido

• **BRASÍLIA.** Antigos caciques que não voltam. Novatos que trarão ares de novidade ao Senado. E mulheres, muitas mulheres, darão ao Senado um perfil mais feminino. A partir do primeiro dia de 2003, o Senado terá 39 novos integrantes. Com a renovação, políticos tradicionais, como Bernardo Cabral (PFL-AM), Íris Rezende (PMDB-GO), Geraldo Mello (PSDB-RN) e Arthur da Távola (PSDB-RJ), darão lugar a futuras estrelas.

A Casa abrirá as portas para cinco ex-governadores, como Mão Santa (PMDB-PI), cassado em novembro de 2001 por crime eleitoral. Também figuram na lista Tasso Jereissati (PSDB-CE), Eduardo Azeredo (PSDB-MG), César Borges (PFL-BA), Cristovam Buarque (PT-DF) e Roseana Sarney (PFL-MA). Já o autor da emenda das diretas-já, Dante de Oliveira (PSDB-MT), não conseguiu a vaga. De fora fica ainda Orestes Quércia (PMDB-SP). Casildo Maldaner (PMDB-SC), que chegou ao Senado como suplente de Vilson Kleinubing, falecido, não conseguiu votos suficientes para continuar.

Até o fim de 2010, o Senado será palco da reconstrução da vida pública de Roseana e de Mão Santa. No início do ano, em pleno crescimento nas

pesquisas para a Presidência, a então governadora do Maranhão foi acusada de participação em esquemas de desvio de dinheiro da extinta Sudam. As denúncias a fizeram desistir da candidatura.

Governador cassado terá tribuna no Senado

Mão Santa tentará livrar-se da pecha de criminoso. Em 1994 foi eleito governador e reeleito em 1998. Porém, na última campanha, divulgou na televisão programas e projetos de governo como Luz Santa, Sopa na Mão e Spa Santo. Era uma forma de infringir a proibição de personalização da propaganda dos governos. Denunciado pelo então senador Hugo Napoleão (PFL-PI), que ficara em segundo lugar, foi cassado, em novembro do ano passado, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ex-mulher de Ciro foi eleita e PT conseguiu cinco

A ex-deputada estadual Patrícia Gomes (PPS-CE), ex-mulher do candidato do partido à Presidência, também garantiu uma vaga no Senado nas eleições de domingo.

O PT elegeu cinco senadoras: Marina Silva (AC), Serys (MT), Ana Júlia (PA), Fátima Cleide (RO) e Ideli Salvatti (SC). O PSDB elegeu Lúcia Vânia senadora por Goiás.

08 OUT 2002

O GLOBO